

# Mensagem aos Estudantes

A universidade deve a este país o compromisso com a formação do estudante, tornando-o não apenas habilitado com excelência, mas ainda um indivíduo crítico, transformador, comprometido com o avanço da cidadania e da justiça social. Não é uma tarefa difícil. Basta cultivar a generosidade e o inconformismo, bens que já são inatos à juventude. Nas idas e vindas da relação do estudante com a universidade, pensamos que neste momento é preciso, da parte da instituição, reconhecer a especificidade do que é ser estudante. Abrir canais de diálogo. Aceitar sua expressão, sua manifestação, sempre generosa, mesmo quando incômoda. Ouvir. Buscar conhecer quais as dificuldades no dia-a-dia da relação aluno-instituição.

Entendemos que democracia e civilização integram aquilo que a humanidade carrega enquanto esperança, na forma de utopia, e têm a função de apontar uma direção. As pequenas ações de cada dia, referenciadas nesses valores, adquirem a grandeza de representarem minúsculos fragmentos do maior projeto do homem. Nesse contexto, entendemos que a universidade aponta para tal bem maior em cada pequeno movimento de eliminação de entraves em sua própria estrutura de atendimento ao estudante, em cada recusa à arbitrariedade nas relações internas, toda vez que coloca à frente seu sentido público. Entendemos como constituintes de um estado de direito, pré-requisito de democracia e civilização, pequenas atitudes institucionais, tais como estabelecer a confiança como princípio; abrir espaços para o diálogo, para a conciliação de interesses entre instituição e os estudantes; fazer fluir a informação ao estudante, relativa à estrutura da instituição, às competências de cada órgão interno, e a como se dirigir a eles, para cada demanda.

Lembramos que o estudante que participa ajuda a conformar o que é a universidade de cada momento. Sua intervenção ajuda a tornar mais fértil a instituição. Se o individualismo conservador supõe a universidade dada, o inconformismo transformador a sabe em construção, e põe mãos à obra. À gestão universitária, cabe abrir os espaços de interlocução, estimular a

participação, ouvir, e dar consequência a essa interação. A vocês cabe ocupar os espaços que são seus, de questionamento do instituído e do estabelecido, em prol do novo, do melhor, do mais justo.

Os estudantes foram, na história de nossa universidade e de nosso país, os porta-vozes das mais generosas causas. A causa de fazer da universidade um instrumento para transpor, cada vez mais, diferenças sócio-econômicas, ajudando a desenhar uma sociedade futura mais justa, ou menos desparatada na sua distribuição de renda, tem esse estatuto de generosidade, e tem a ambição de recuperar o espaço simbólico da unidade daqueles que acreditam na democracia. É uma causa que hoje passa, fundamentalmente, pela democratização do acesso ao ensino superior; afinal, sabe-se, o diploma universitário é o principal elemento de ascensão social disponível na sociedade brasileira. Para nós, inclusão social nos cursos de graduação tem dois componentes: medidas para democratização do acesso às vagas dos cursos, e medidas para possibilitar que os estudantes, uma vez admitidos, tenham as condições necessárias para concluir seu curso.

Propomos então: venham ajudar, nessa disputa que é feita palmo a palmo, pela ampliação do acesso à universidade. Tragam suas concepções, suas experiências, seus pontos de vista, indubitavelmente necessários para compor uma proposta justa e viva de transformação. Com vocês, pensamos que esta causa pode ser vitoriosa.

Participe do processo de escolha do futuro Reitor e Vice-Reitora da UFMG, integrando-se das propostas dos candidatos, participando dos debates, enfim, formando opinião para uma escolha consciente de seu candidato. Esperamos seu comparecimento às urnas no próximo dia 9 de novembro e ficaremos muito felizes caso sua opção seja pelo nosso programa de trabalho.

Ronaldo Pena Heloisa Starling